

A IMPORTÂNCIA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA PARA MITIGAÇÃO DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

ISADORA DA SILVA SILVEIRA¹; ALESSANDRA AVILA MARTINS²

¹Universidade Federal do Rio Grande - FURG – isadoradass@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande - FURG – alessandramartins@furg.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tenciona discorrer sobre a temática da variação linguística como um conteúdo potente para a condução de aulas de Língua Portuguesa. Tal tema foi escolhido após a experiência da autora no Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa, realizado no município de São José do Norte, considerando as experiências vividas com a exposição do tema em aulas ministradas numa turma de 6º ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental João de Deus Collares, durante o período de maio de 2025 até julho de 2025. A partir dessa vivência, emergiu a seguinte problematização: *de que maneira o ensino da variação linguística pode contribuir para a reflexão acerca do preconceito linguístico no espaço escolar?*

Para sustentar essa reflexão, foi selecionada uma bibliografia que contempla estudos sobre variação linguística e ensino, que abordam as implicações sociais do preconceito linguístico e a importância de um ensino crítico. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar como a abordagem da variação linguística, quando articulada à prática pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa, pode contribuir para a formação de estudantes mais conscientes das múltiplas formas de expressão da língua que perpassam o ambiente escolar e a sociedade. Nesse sentido, é pertinente considerar que:

[...] talvez possamos mesmo abrir mão de projetos padronizadores, direcionando nossas energias para o que efetivamente interessa: de um lado, a descrição e a difusão das variedades cultas faladas e escritas; e, de outro, o combate sistemático aos preconceitos que, em nome de uma norma-padrão artificialmente fixada, ainda circulam entre nós quer na desqualificação da língua portuguesa do Brasil, quer na desqualificação dos seus falantes. (Faraco, 2007, p. 6)

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente trabalho foi elaborado com base nas reflexões realizadas pela autora durante o Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa, etapa obrigatória para a obtenção do título de Licenciada em Letras. A proposta consiste em relatar e analisar a experiência pedagógica com a temática da variação linguística, desenvolvida com um turma de 6º ano, etapa inicial dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em uma escola pública municipal que pauta seus conteúdos programáticos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse documento orienta o ensino para o uso consciente da língua materna, contemplando suas regras e a norma-padrão, e incentivando a capacidade de reconhecer e selecionar a variedade linguística adequada a cada situação. Nesse sentido, como destacam Santos e Melo (2019, p. 129), a BNCC “propõe ao professor orientar o aluno quanto às adequações dos usos linguísticos conforme as situações sociocomunicativas”.

A metodologia adotada consistiu na observação participante da docente, no planejamento e na execução de aulas voltadas ao ensino da variação

linguística, seguida da análise crítica das práticas desenvolvidas. O trabalho buscou articular os conhecimentos adquiridos ao longo do curso com a realidade da sala de aula, estabelecendo uma relação entre as teorias aprendidas durante o curso de graduação e a prática no chão da escola. Conforme os estudos de Val e Marinho (2006), os quais defendem a importância de reconhecer e valorizar as diferentes variedades linguísticas presentes no ambiente escolar, promovendo o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos a partir da integração entre língua padrão e variedades não-padrão:

A escola, enfim, passa a ficar atenta ao saber lingüístico dos alunos e à cultura trazida por eles. A partir do reconhecimento dessas heterogeneidades lingüísticas e culturais e da eficácia e importância de todas as variedades lingüísticas na comunicação entre os falantes, a escola deve procurar trabalhar com essas variedades e com a variedade ou norma padrão – a qual se faz necessária para o uso da língua em instâncias públicas, isto é, em situações distantes do espaço familiar – com o intuito de possibilitar o desenvolvimento e a ampliação da competência discursiva dos alunos. (p. 10)

Ao longo da elaboração e da condução das aulas, a docente buscou promover entre os alunos a compreensão da variação linguística como um fenômeno resultante de fatores lingüísticos e extralingüísticos, conforme aponta Beline (2008). Com isso, o ensino da temática, presente em todas as aulas do estágio, foi orientado por uma abordagem que contemplasse os múltiplos aspectos da língua e da linguagem, favorecendo o desenvolvimento da consciência lingüística dos estudantes. Objetivando ampliar o conhecimento sociocultural dos alunos em relação à sua língua materna e acrescentando à sua formação como cidadãos desde cedo, a fim de mitigar o preconceito lingüístico ao não promover uma cultura de “acerto e erro”, em aulas que a proposta da docente se alinhou ao postulado na BNCC, visto que o documento “apresenta ‘caminhos’ para a construção de um currículo com indícios de investigação da variação linguística e seus impactos sociais” (Santos e Melo, 2017, p. 117). Na mesma esteira, consideremos o que foi disposto por Bagno:

[...] mesmo que tenhamos tudo isso muito claro em nossas mentes, é preciso sempre lembrar que, do ponto de vista sociológico, o “erro” existe e sua maior ou menor “gravidade” depende precisamente da distribuição dos falantes dentro da pirâmide das classes sociais, que é também uma pirâmide de variedades lingüísticas. [...] O “erro” lingüístico, do ponto de vista sociológico e antropológico, se baseia, portanto, numa avaliação estritamente baseada no valor social atribuído ao falante, [...]. (2002, p.73).

Essa proposta permitiu aos alunos compreenderem a variação linguística como um fenômeno natural e plural, especialmente relevante em um país de dimensões continentais como o Brasil, ainda mais considerando também que nossa língua materna é uma língua compartilhada por diferentes países de diferentes lugares e realidades. Dessa forma, o ensino dessa temática, que permeou todo o período do estágio, se ocupou de elaborar e criar um ambiente no qual o ensino considerasse os aspectos múltiplos da língua e linguagem, promovendo uma maior consciência lingüística dos alunos. Além disso, o estágio teve como objetivo ampliar a percepção dos alunos sobre o preconceito lingüístico, destacando a legitimidade dos diferentes falares existentes no Brasil. Durante o período das aulas, buscou-se trabalhar o tema da variação linguística atrelado a obras e a textos literários, principalmente dos gêneros crônica, tirinha e poema, considerando que:

[...] as variantes linguísticas – sejam aquelas tidas como altamente formais e cultas, sejam aquelas tidas como altamente informais e populares – não se limitam ao plano da expressão única e exclusiva de uma variedade específica. Antes, elas figuram nos diversos gêneros textuais, a depender de diversos fatores sociolinguísticos e discursivo-pragmáticos que determinam seu perfil. (Vieira, 2009, p. 64)

Dentro dos gêneros supracitados, a docente selecionou alguns textos que trabalhavam a temática utilizando como critério a preferência por textos literários. As atividades foram desenvolvidas com base na leitura, na interpretação e na análise desses gêneros textuais, que favoreceram a discussão sobre variação linguística não como algo solto e flutuante na realidade, mas como algo integrado à nossa vivência em sociedade, considerando as situações cotidianas retratadas nos gêneros escolhidos. Dentre os materiais selecionados, destacam-se as crônicas “O jargão”, “Papos” e “De domingo”, de Luís Fernando Veríssimo, as quais abordam tanto a variação social — ligada a fatores como região, classe social, geração, gênero e escolaridade — quanto a variação situacional, relacionada ao contexto de fala, podendo este ser formal ou informal (Marinho e Val, 2006).

O desenvolvimento das atividades também foram amplamente pautados tendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) como documento orientador devido às diretrizes da escola. Dessa maneira, o conteúdo de variedades linguísticas trabalhado durante o estágio contribuiu para o desenvolvimento das competências específicas de Língua Portuguesa 1, 2 e 4. Nessa mesma esteira, o desenvolvimento dessas competências foi marcado pela compreensão da língua como “fenômeno cultural, histórico, social, mas variável” (BNCC, 2018, p. 87), considerando principalmente as habilidades (EF69LP55) e (EF69LP56) que nos dizem que:

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma padrão e o de preconceito linguístico.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (BNCC, 2018, p. 161)

Diante disso, durante o período das aulas os alunos trabalharam com a temática de maneira participativa. Além do contato com os textos escritos, buscou-se engajar os alunos a serem participantes ativos e a tomarem lugar nas discussões acerca do tema. A ação de extensão realizada por meio do estágio contribuiu para a formação acadêmica da docente, possibilitando a articulação entre teoria e prática, e o desenvolvimento de metodologias que valorizem a diversidade linguística. No plano social, a ação promoveu a reflexão crítica dos estudantes sobre os preconceitos linguísticos presentes no cotidiano, ampliando sua compreensão sobre cidadania e respeito à diversidade. Além de ter promovido uma palestra intitulada “De onde vem nossa fala?”, realizada por um professor de História acerca da formação histórica do município de São José do Norte que deu origem aos aspectos fonológicos dos cidadãos do município.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo proposto de investigar de que maneira o ensino da variação linguística pode contribuir para a reflexão acerca do preconceito linguístico no espaço escolar, este trabalho permitiu refletir sobre o papel da escola na valorização da diversidade linguística como forma de inclusão e

respeito às múltiplas formas de expressão. A ação desenvolvida durante o estágio evidenciou o potencial do conteúdo de variação linguística como ferramenta crítica e formativa no ensino de Língua Portuguesa, especialmente quando articulado à realidade sociocultural dos estudantes.

No âmbito da comunidade escolar, a proposta possibilitou a criação de espaços de diálogo e de conscientização sobre os modos de falar presentes no cotidiano dos alunos, contribuindo para a desconstrução de estigmas e de preconceitos. Já no campo da formação docente, a experiência fortaleceu a articulação entre teoria e prática, aprofundando o compromisso com um ensino de língua que reconhece a pluralidade e atua na formação cidadã.

Dessa forma, a ação realizada por meio do estágio curricular foi significativa tanto para a comunidade escolar quanto para a Universidade, ao fomentar práticas pedagógicas mais sensíveis às questões linguísticas e sociais que atravessam o cotidiano educacional. Conforme nos diz Faraco:

[...] cabe reiterar que nosso grande desafio, neste início de século e milênio, é reunir esforços para construir uma pedagogia da variação lingüística que não escamoteie a realidade lingüística do país (reconheça-o como multilíngüe e dê destaque crítico à variação social do português); não dê um tratamento anedótico ou estereotipado aos fenômenos da variação; localize adequadamente os fatos da norma culta no quadro amplo da variação e no contexto das práticas sociais que a pressupõem; abandone criticamente o cultivo da norma-padrão; estimule a percepção do potencial estilístico e retórico dos fenômenos da variação. Mas, acima de tudo, uma pedagogia que sensibilize as crianças e os jovens para a variação de tal modo que possamos combater os estigmas lingüísticos, a violência simbólica, as exclusões sociais e culturais fundadas na diferença lingüística. (2007, p. 10)

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 15ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- BELINE, R. A variação linguística. In: FIORIN, J. L. [org.] **Introdução à linguística: I. Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2018.
- FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria Stahl. Por uma pedagogia da variação linguística. **A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 21-50, 2007.
- MARINHO, Janice Helena Chaves; VAL, Maria da Graça Costa. **Variação linguística e ensino: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale, 2006.
- SANTOS, Aymmé Silveira; MELO, Raniere Marques de. O ensino da variação linguística na Base Nacional Comum Curricular. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 9, n. 3, p. 115-132, set-dez/2019.
- VERÍSSIMO, Luis Fernando. **Comédias da vida privada**. Porto Alegre: LP&M, 1996.
- VERÍSSIMO, Luis Fernando. **Comédias para ler na escola**. 1ª ed. São Paulo: Objetiva, 2001.
- VIEIRA, Silvia Rodrigues. Variação linguística, texto e ensino. **Revista (Con) Textos Linguísticos**, v. 3, n. 3, p. 53-75, 2009.